

Ciro e Erundina negam formação de uma chapa

LAURA GREENHALGH

SÃO PAULO – A chapa **Ciro/Erundina** para a presidência da República não existe, garantiram ontem os principais interessados, o ex-governador do Ceará e a ex-prefeita de São Paulo, após um almoço político na cidade. Mas deixaram o assunto no ar. “Não haveria dificuldade em compor a chapa, só que ainda estamos tentando construir uma candidatura única de centro-esquerda”, afirmou **Luiza Erundina**. Pela manhã, **Ciro Gomes** chegou a cogitar a retirada de sua candidatura: “Se ela não contribuir para a aliança que queremos.” À tarde, cravou: “Quero concorrer para ganhar”, anunciou.

O encontro do ex-tucano com a ex-petista aconteceu na casa do deputado estadual **Nélson Fernandes**, do PPS, e sinalizou que tanto **Ciro Gomes** como **Luiza Erundina** estão empenhados em

aproximar seus novos partidos, abrindo uma outra fase de negociações. Esta fase serviria para estreitar as relações entre **Ciro** e o governador **Miguel Arraes** e também com representantes do PDT, PV e até mesmo do PC do B, um aliado tradicional do PT. “Estou mandando uma carta para o PC do B dizendo que queremos conversar.” Quanto aos petistas, **Ciro** jura que não tomará a iniciativa de procurá-los. “Passei dois anos e meio conversando com eles. Por que deveria correr atrás, agora?”, indagou. O ex-ministro acha que as costuras políticas de hoje exigem prudência, como recomenda um ditado nordestino que ele costuma citar. “Na minha terra, quem quer pegar galinha não diz xô.”

Eventuais companheiros de chapa, **Ciro** e **Erundina** consideram dois cenários possíveis para o primeiro turno de 1998. Num deles os partidos de oposição (incluindo o PT) juntam-

se a setores descontentes do PSDB e do PMDB em torno de uma candidatura única contra **Fernando Henrique**. O segundo cenário teria uma candidatura independente de esquerda, encabeçada por **Luís Inácio Lula da Silva**, uma de centro-esquerda, na qual o nome de **Ciro Gomes** surge como possibilidade mais concreta. Resta saber qual dos dois cenários se concretizará. “Isso é pura engenharia política. Se não nos juntarmos no primeiro turno, teremos de definir pontos de consenso para uma união no segundo”, explicou **Erundina**.

Ciro Gomes mantém seus ataques a **Fernando Henrique**. Ontem ele disse que o “aspecto simbólico” do discurso político de **Fernando Henrique** é fascista. “Ele se comporta assim: existe a estabilidade. A estabilidade é a moeda. E a moeda sou eu”, explicou, parodiando a frase célebre do monarca absolutista **Luís XV**, da França.